

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/325178872>

26 Hinos Homéricos

Article in *Cadernos de Literatura em Tradução* · April 2016

DOI: 10.11606/issn.2359-5388.i15p13-24

CITATIONS

0

READS

10,779

2 authors:



Carlos Leonardo

Peruvian University of Applied Sciences

7 PUBLICATIONS 1 CITATION

[SEE PROFILE](#)



Carlos Leonardo Bonturim Antunes

Federal University of Rio Grande do Sul

25 PUBLICATIONS 15 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

26 Hinos Homéricos

Carlos Leonardo Bonturim Antunes

Resumo: *Uma tradução poética de 26 Hinos Homéricos, seguindo a solução de Carlos Alberto Nunes para reproduzir o ritmo do hexâmetro dactílico grego em língua portuguesa.*

Palavras-chave: *hinos homéricos, tradução poética, carlos alberto nunes.*

Apresento aqui uma tradução poética para 26 Hinos Homéricos, na qual empreguei a solução métrica de Carlos Alberto Nunes, usada em suas traduções da *Iliada* e da *Odisseia*, para a recriação do hexâmetro dactílico grego em Português.¹

Sua solução é bastante conhecida, mas resumo-a mesmo assim: Nunes emprega um verso de 16 sílabas, dactílico, com acentos na primeira, quarta, sétima, décima, décima terceira e (como não poderia deixar de ser) décima sexta sílaba. Com isso, ignoram-se algumas particularidades do verso grego, a saber: i) a possibilidade de contração das sílabas breves dos dactilos em uma sílaba longa; ii) a presença de (ao menos uma) cesura. Porém, o verso oferece bastante espaço para que se trabalhe o texto e possui uma sonoridade singular, fazendo com que seja, a meu ver, uma solução bastante boa para a tradução de hexâmetros dactílicos empenhada em imitar seu metro/ritmo.²

Como exemplo ilustrativo, cito o verso 49 do primeiro canto da *Iliada* em sua tradução:

Do ar / co / de / pra / ta / co / me / ça a ir / ra / diar / -se um / clan / gor / pa / vo / ro / so.

Sendo uma tradução poética, minha preocupação principal ao traduzir estes hinos para o Português foi a de construir um texto eufônico, buscando não só uma cadência agradável de sons, mas também vocábulos que se encadeassem de modo natural dentro do ritmo escolhido.

1 Também empreguei a solução de Nunes nas traduções que apresento em *Ritmo e Sonoridade na Poesia Grega Antiga* (2011).

2 Outra solução interessante, tendo em vista a aproximação rítmica, é a que Marcelo Tápia (2012) sugere em sua tese de doutoramento, na qual ele se permite substituir dactilos por troqueus (que devem, na verdade, ser lidos como espondeus). Para um panorama das soluções mais variadas já empregadas para traduzir o hexâmetro dactílico em Português, recomendo o artigo de Rodrigo Tadeu Gonçalves (previsto para 2014).

Hino Homérico 6, a Afrodite

αἰδοίην, χρυσοστέφανον, καλὴν Ἀφροδίτην
ἄσομαι, ἥ πάσης Κύπρου κρήδεμνα λέλογγεν
εἰναλῆς, ὅθι μιν Ζεφύρου μένος ὑγρὸν ἀέντος
ἥνεικεν κατὰ κύμα πολυφλοίσβοιο θαλάσσης
ἀφρῶ ἐνι μαλακῶ: τὴν δὲ χρυσάμπυκες Ὕραι
δέξαντ' ἀσπασίως, περὶ δ' ἄμβροτα εἵματα ἔσσαν:
κρατὶ δ' ἐπ' ἀθανάτῳ στεφάνην εὐτυκτον ἔθηκαν
καλὴν, χρυσεῖην: ἐν δὲ τρητοῖσι λοβοῖσιν
ἄνθεμ' ὀρειχάλκου χρυσοῖό τε τιμήεντος:
δειρῇ δ' ἄμφ' ἀπαλῇ καὶ στήθεσιν ἀργυφέοισιν
ὄρμοισι χρυσέοισιν ἐκόσμεον, οἷσί περ αὐταὶ
Ὕραι κοσμεῖσθην χρυσάμπυκες, ὅππότε ἴοιεν
ἐς χορὸν ἡμερόεντα θεῶν καὶ δώματα πατρός.
αὐτὰρ ἐπειδὴ πάντα περὶ χροὶ κόσμον ἔθηκαν,
ἦγον ἐς ἀθανάτους: οἱ δ' ἠσπάζοντο ἰδόντες
χερσὶ τ' ἐδεξιόωντο καὶ ἠρήσαντο ἕκαστος
εἶναι κουριδίην ἄλοχον καὶ οἶκαδ' ἄγεσθαι,
εἶδος θαυμάζοντες ἰοστεφάνου Κυthereίης.
χαῖρ' ἐλικοβλέφαρε, γλυκυμείλιχε: δὸς δ' ἐν ἀγῶνι
νίκην τῷδε φέρεσθαι, ἐμὴν δ' ἔντυνον ἀοιδὴν.
αὐτὰρ ἐγὼ καὶ σεῖο καὶ ἄλλης μνήσομ' ἀοιδῆς.

Canto a formosa Afrodite, de láureas douradas e augusta,
Que tem por lote as cidades muradas de Chipre marinha
Toda, onde a úmida força do Zéfiro, tendo soprado,
Trouxe-a por cima das ondas do mar de múltiplas vozes
Dentro de espuma macia. As Horas de frisos dourados
A receberam gentis e a envolveram com veste ambrosina.
Sobre a cabeça imortal colocaram-lhe láureas bem-feitas,
Belas, lavradas em ouro. Nos lóbulos já perfurados,
Elas puseram-lhe enfeites de ouro estimado e oricalco
E lhe adornaram seus seios argênteos e o tenro pescoço
Com amuletos dourados, os quais são as jóias que as próprias

Horas de frisos dourados costumam vestir quando vão
Rumo à mansão de seu pai para a dança adorável dos deuses.
Logo, depois de lhe ornarem sua forma de modo completo,
Elas levaram-na aos deuses eternos que a vendo a acolheram,
Dando-lhe as mãos e rogando poder conduzi-la pra casa,
Cada um dos deuses, na forma de sua legítima esposa,
Tanto Citéria³ das láureas violáceas os tinha espantado.
Salve, senhora dos olhos furtivos, do doce que vence!
Dá-me vencer o presente certame e equipar-te em canção!
Ora de ti eu irei me lembrar e de uma outra canção.

Hino Homérico 8, a Ares

Ἄρες ὑπερμενέτα, βρισάρματε, χρυσεοπήληξ,
ὀβριμόθυμε, φέρασπι, πολισσόε, χαλκοκορυστά,
καρτερόχειρ, ἀμόγητε, δορισθενές, ἔρκος Ὀλύμπου,
Νίκης εὐπολέμοιο πάτερ, συναρωγὲ Θέμιστος,
ἀντιβίοισι τύραννε, δικαιοτάτων ἀγὲ φωτῶν,
ἡνωρέης σκηπτοῦχε, πυραυγέα κύκλον ἐλίσσων
αἰθέρος ἑπταπόροις ἐνὶ τεύρεσιν, ἔνθα σε πῶλοι
ζαφλεγέες τριτάτης ὑπὲρ ἄντυγος αἰὲν ἔχουσι:
κλῦθι, βροτῶν ἐπίκουρε, δοτὴρ εὐθαρσέος ἥβης,
πρὴν καταστίλβων σέλας ὑψόθεν ἐς βιότητα
ἡμετέρεν καὶ κάρτος ἀρήιον, ὥς κε δυναίμην
σεύασθαι κακότητα πικρὴν ἀπ’ ἐμοῖο καρήνου,
καὶ ψυχῆς ἀπατηλὸν ὑπογνάμψαι φρεσὶν ὁρμήν,
θυμοῦ αὖ μένος ὃζὺ κατισχέμεν, ὅς μ’ ἐρέθησι
φυλόπιδος κρυερῆς ἐπιβαινέμεν: ἀλλὰ σὺ θάρσος
δός, μάκαρ, εἰρήνης τε μένειν ἐν ἀπήμοσι θεσμοῖς
δυσμενέων προφυγόντα μόθον Κῆρράς τε βιαίους.

Ares fortíssimo, mestre de bigas, do elmo dourado,
Bravo, escudeiro, guardião de cidades, das armas de bronze,
Muro do Olimpo, incansável, lanceiro potente, mão forte,
Pai da vitória em combates guerreiros, aliado de Têmis,

3 Uso “Citéria” em vez de “Citereia” por questões métricas.

Líder dos homens honestos, tirano das forças contrárias,
Dono do cetro viril, que circulas tua esfera de fogo
Junto dos sete caminhos celestes, nos quais teus cavalos
Ígneos te levam além da terceira divisa do céu,
Auxiliador dos mortais, doador de uma audaz juventude,
Ouve-me! Do alto me manda teu raio gentil sobre a minha
Vida e concede-me força guerreira, de modo que eu possa
Afugentar essa vil covardia da minha cabeça
E suprimir as pulsões enganosas que vêm da minha alma.
Freia o furor aguçado do meu coração, que me faz
Ir pelas trilhas geladas da guerra, mas dá-me a coragem
De me manter junto às leis salutareis da paz, ó ditoso,
Para evitar as disputas, a raiva e as Queres violentas.

Hino Homérico 9, a Ártemis

Ἄρτεμιν ὕμνει, Μοῦσα, κασιγνήτην Ἑκάτοιο.
παρθένον ἰοχέαιραν, ὁμότροφον Ἀπόλλωνος,
ἥθ' ἵππους ἄρσασα βαθυσχοίνοιο Μέλητος
ρίμφα διὰ Σμύρνης παγχρύσειον ἄρμα διώκει
ἐς Κλάρον ἀμπελόεσσιν, ὅθ' ἀργυρότοξος Ἀπόλλων
ῆσται μιμνάζων ἑκατηβόλον ἰοχέαιραν.
καὶ σὺ μὲν οὕτω χαῖρε θεαί θ' ἅμα πᾶσαι ἀοιδῇ:
αὐτὰρ ἐγὼ σε πρῶτα καὶ ἐκ σέθεν ἄρχομ' αἰεῖδεν,
σεῦ δ' ἐγὼ ἀρξάμενος μεταβήσομαι ἄλλον ἐς ὕμνον.

Canta a respeito de Ártemis, Musa, da irmã do flecheiro,
Virgem arqueira, criada da mesma maneira que Apolo,
Aos seus cavalos do Meles juncoso ela dá de beber
E ágil conduz o seu carro dourado através de Esmirna
Rumo às videiras de Claros, local em que Apolo se senta
Com o seu arco de prata aguardando a flecheira longínqua.
Salve, senhora e demais divindades com esta canção!
Canto primeiro a respeito de ti e contigo eu começo!
E começando contigo uma nova canção cantarei!

Hino Homérico 10, a Afrodite

κυπρογενῇ Κυθήρειαν ἀείσομαι, ἥτε βροτοῖσι
μείλιχα δῶρα δίδωσιν, ἐφ’ ἱμερτῷ δὲ προσώπῳ
αἰεὶ μειδιάει καὶ ἐφ’ ἱμερτὸν θέει ἄνθος.
χαῖρε, θεά, Σαλαμῖνος ἐνκτιμένης μεδέουσα
εἰναλῆς τε Κύπρου: δὸς δ’ ἱμερόεσσιν αἰοιδῆν.
αὐτὰρ ἐγὼ καὶ σεῖο καὶ ἄλλης μνήσομ’ αἰοιδῆς.

Eu cantarei a nativa de Chipre, Citéria,⁴ que aos homens
Dá seus presentes gentis, com sorrisos no rosto adorável
Sempre e adorável também sendo o brilho que cobre a sua tez.
Salve, deidade, que tens Salamina bem-feita em tua guarda e
Chipre banhada no mar! Para mim, dá uma amável canção!
Ora de ti eu irei me lembrar e de uma outra canção.

Hino Homérico 11, a Atena

Παλλάδ’ Ἀθηναίην ἐρυσίπτολιν ἄρχομ’ ἀείδειν,
δεινὴν, ἣ σὺν Ἄρῃ μέλει πολεμῆια ἔργα
περθόμεναί τε πόλεις αὐτὴ τε πτόλεμοί τε,
καὶ τ’ ἐρρύσατο λαὸν ἰόντα τε νισσόμενόν τε.
χαῖρε, θεά, δὸς δ’ ἄμμι τύχην εὐδαιμονίην τε.

Canto a respeito de Palas Atena, guardiã de cidades,
Dama terrível, amante com Ares dos feitos de guerra,
Da espoliação de cidades, dos gritos de guerra e das lutas.
Ela é quem salva os soldados que vão e conseguem voltar.
Salve, senhora! Concede-nos felicidade e fortuna!

Hino Homérico 12, a Hera

Ἥρην ἀείδω χρυσόθρονον, ἣν τέκε Πείη,
ἁθανάτων βασίλειαν, ὑπείροχον εἶδος ἔχουσαν,
Ζηνὸς ἐριγδούποιο κασιγνήτην ἄλοχόν τε,

⁴ Vide nota 3.

κυδρήν, ἦν πάντες μάκαρες κατὰ μακρὸν Ὀλυμπον
ἄζόμενοι τίουσιν ὁμῶς Διὶ τερπικεραύνῳ.

Hera de trono dourado, nascida de Reia, é quem canto,
Régia entre os deuses eternos, suprema na forma que tem.
Ela é a irmã e a esposa de Zeus, trovejante sonoro,
A gloriosa a quem todos os deuses ditosos do Olimpo
Magno veneram, até Zeus que tem seu deleite com raios.

Hino Homérico 13, a Deméter

Δημήτηρ' ἠύκομον, σεμνήν θεάν, ἄρχομ' αἰδεῖν,
αὐτήν καὶ κούρην, περικαλλέα Περσεφόνειαν.
χαῖρε, θεά, καὶ τήνδε σάου πόλιν: ἄρχε δ' αἰοιδῆς.

Canto Deméter de belos cabelos, deidade espantosa,
Ela e sua filha, Perséfone, bela de todas as formas.
Salve, deidade! Protege esta pólis e guia o meu canto!

Hino Homérico 14, à Mãe dos Deuses

μητέρα μοι πάντων τε θεῶν πάντων τ' ἀνθρώπων
ὕμναι, Μοῦσα λίγεια, Διὸς θυγάτηρ μέγαλοιο,
ἧ κροτάλων τυπάνων τ' ἰαχὴ σύν τε βρόμος αὐλῶν
εὔαδεν ἠδὲ λύκων κλαγγὴ χαροπῶν τε λεόντων
οὔρεά τ' ἠχέεντα καὶ ὑλήεντες ἔναυλοι.
καὶ σὺ μὲν οὕτω χαῖρε θεαί θ' ἅμα πᾶσαι αἰοιδῆ.

Canta-me a mãe, genitora de todos os deuses e homens,
Musa nascida de Zeus grandioso, com tua voz clara.
Ela se apraz com o som do tambor, do chocalho e dos aulos,
Com o clangor de leões de olhos rútilos e de lupinos
Sobre montanhas ecoantes e leitos lenhosos de rios.
Salve, senhora e demais divindades com esta canção!

Hino Homérico 15, a Héracles Coração de Leão

Ἡρακλέα, Διὸς υἱόν, ἀείσομαι, ὃν μέγ' ἄριστον
γεῖνατ' ἐπιχθονίων Θήβης ἐνὶ καλλιχόροισιν
Ἀλκμήνῃ μιχθεῖσα κελαινεφεί Κρονίωνι:
ὃς πρὶν μὲν κατὰ γαῖαν ἀθέσφατον ἠδὲ θάλασσαν
πλαζόμενος πομπῇσιν ὕπ' Εὐρυσθῆος ἄνακτος
πολλὰ μὲν αὐτὸς ἔρεξεν ἀτάσθαλα, πολλὰ δ' ἀνέτλη:
νῦν δ' ἤδη κατὰ καλὸν ἔδος νιφόεντος Ὀλύμπου
ναίει τερπόμενος καὶ ἔχει καλλίσφυρον Ἥβην.
χαῖρε, ἄναξ, Διὸς υἱέ: δίδου δ' ἀρετὴν τε καὶ ὄλβον.

Canto a respeito de Héracles, filho de Zeus, o mais nobre
Dentre os terrestres, que em Tebas dos coros amáveis Alcmena,
Em união ao Cronida de nuvens escuras, gerou.
Ele, quem antes vagava a amplitude do mar e da terra
Imensurável por ordens diretas do rei Euristeu,
Fez muitos feitos ousados e muito também suportou.
Ora ele habita uma bela morada no Olimpo nevado
Onde é feliz junto de Hebe com seus tornozelos formosos.
Salve, senhor, filho a Zeus! Dá-me prosperidade e excelência!

Hino Homérico 16, a Asclépio

ἱητῆρα νόσων Ἀσκληπιὸν ἄρχομ' ἀείδειν,
υἱὸν Ἀπόλλωνος, τὸν ἐγένεατο δῖα Κορωνίς
Δωτίῳ ἐν πεδίῳ, κούρῃ Φλεγύου βασιλῆος,
χάρμα μέγ' ἀνθρώποισι, κακῶν θελκτῆρ' ὀδυνάων.
καὶ σὺ μὲν οὕτω χαῖρε, ἄναξ: λίτομαι δέ σ' αἰοιδῆ.

Canto a respeito do médico para doenças, Asclépio,
Prole de Apolo, que foi dado à luz pela filha do rei
Flégias, Corônís divina, nos prados chamados de Dótios,
Júbilo para os humanos, alívio de dores ruins.
Salve, portanto, senhor! Faço preces a ti na canção!

Hino Homérico 17, aos Dióscuros

Κάστορα καὶ Πολυδεύκῃ ἀείσειο, Μοῦσα λίγεια,
Τυνδαρίδας, οἳ Ζηνὸς Ὀλυμπίου ἐξεγένοντο:
τοὺς ὑπὸ Τηϋέτου κορυφῆς τέκε πότνια Λήδη
λάθρη ὑποδμηθεῖσα κελαινεφεί Κρονίῳ.
χαίρετε, Τυνδαρίδαι, ταχέων ἐπιβήτορες ἵππων.

Canta-me Cástor e Pólux, ó Musa, com tua voz clara,
Filhos nascidos de Tíndaro e do Olímpico Zeus.
Sob o Taígeto altíssimo Leda senhora os gerou –
Mando secreto do filho de Crono de nuvens escuras.
Salve, Tindáridas, ágeis ginetes de vossos cavalos!

Hino Homérico 18, a Hermes

Ἑρμῆν ἀείδω Κυλλήνιον, Ἀργειφόντην,
Κυλλήνης μεδέοντα καὶ Ἀρκαδίας πολυμήλου,
ἄγγελον ἀθανάτων ἐριούνιον, ὃν τέκε Μαῖα,
Ἀτλαντος θυγάτηρ, Διὸς ἐν φιλότῃ μιγεῖσα,
αἰδοίη: μακάρων δὲ θεῶν ἀλέεινεν ὄμιλον,
ἄντρω ναιετάουσα παλισκίῳ: ἔνθα Κρονίων
νύμφῃ ἐνπλοκάμῳ μισγέσκετο νυκτὸς ἀμολγῶ,
εὗτε κατὰ γλυκὺς ὕπνος ἔχοι λευκώλενον Ἥρην:
λάνθανε δ' ἀθανάτους τε θεοὺς θνητοὺς τ' ἀνθρώπους.
καὶ σὺ μὲν οὕτω χαῖρε, Διὸς καὶ Μαιάδος υἱέ:
σεῦ δ' ἐγὼ ἀρξάμενος μεταβήσομαι ἄλλον ἐς ὕμνον.
[χαῖρ'. Ἑρμῇ χαριδῶτα, διάκτορε, δῶτορ ἐάων.]

Canto a respeito de Hermes, nascido em Cilene, Argicida,
Lorde da Arcádia de fértil rebanho e também de Cilene,
Núncio auspicioso dos deuses eternos, gerado por Maia,
Filha de Atlas, após ter-se unido com Zeus em amor.
Tímida, sempre evitava a assembleia dos deuses ditosos
E numa gruta sombria vivia. Foi lá que o Cronida
De madrugada se unia co' a ninfa de belos cabelos,
Hera dos cândidos braços já pega no sono adoçado.

Nenhum dos homens mortais ou dos deuses eternos sabia.
Eu te saúdo, portanto, rebento de Zeus e de Maia!
Tendo iniciado contigo eu me viro a uma outra canção!
Salve, doador de benesses, de bens, mensageiro, ó Hermes!

Hino Homérico 20, a Hefesto

Ἥφαιστον κλυτόμητιν αἰείσειο, Μοῦσα λίγεια,
ὃς μετ’ Ἀθηναίης γλαυκώπιδος ἀγλαὰ ἔργα
ἀνθρώπους ἐδίδαξεν ἐπὶ χθονός, οἳ τὸ πάρος περ
ἄντροις ναιετάασκον ἐν οὔρεσιν, ἥύτε θῆρες.
νῦν δὲ δι’ Ἥφαιστον κλυτοτέχνην ἔργα δαέντες
ῥηιδίως αἰῶνα τελεσφόρον εἰς ἐνιαυτὸν
εὐκηλοὶ διάγουσιν ἐνὶ σφετέροισι δόμοισιν.
ἀλλ’ ἴληθ’, Ἥφαιστε: δίδου δ’ ἀρετὴν τε καὶ ὄλβον.

Canta-me Hefesto, famoso inventor, Musa, em límpida voz.
Junto de Atena dos olhos brilhantes pros homens terrestres
Ele ensinou seus trabalhos gloriosos aos que antes viviam
Dentro de grutas nos montes aos moldes de feras selvagens.
Hoje aprendidas as artes de Hefesto famoso artesão,
Vivem suas vidas de modo tranquilo e sem dificuldades
Dentro de suas moradas ao longo dos anos inteiros.
Dá-nos, Hefesto, tua graça, com prosperidade e excelência!

Hino Homérico 21, a Apolo

φοῖβε, σὲ μὲν καὶ κύκνος ὑπὸ πτερύγων λίγ’ αἰεῖδει,
ὄχθη ἐπιθρόσκων ποταμὸν πάρα δινήεντα,
Πηνειόν: σὲ δ’ αἰοιδὸς ἔχων φόρμιγγα λίγειαν
ἥδυεπὴς πρῶτόν τε καὶ ὕστατον αἰὲν αἰεῖδει.
καὶ σὺ μὲν οὕτω χαῖρε, ἄναξ, ἴλαμαι δέ σ’ αἰοιδῇ.

Febo, até o cisne te canta em voz clara, ruflando suas asas
Quando alça voo das orlas do rio encrespado, o Peneio,
E a teu respeito o cantor, com a lira de claros acordes,

Canta primeiro e por último sempre na voz adoçada.

Salve, portanto, senhor! Que eu te agrade com minha canção!

Hino Homérico 22, a Posêidon

ἀμφὶ Ποσειδάωτα, μέγαν θεόν, ἄρχομ' αἰεῖειν,
γαίης κινητῆρα καὶ ἀτρυγέτοιο θαλάσσης,
πόντιον, ὅσθ' Ἑλικῶνα καὶ εὐρείας ἔχει Αἰγᾶς.
διχθὰ τοι, Ἐννοσίγαιε, θεοὶ τιμὴν ἐδάσαντο,
ἵππων τε δμητῆρ' ἔμεναι σωτῆρά τε νηῶν.
χαῖρε, Ποσεΐδαον γαιήοχε, κυανοχαῖτα,
καί, μάκαρ, εὐμενὲς ἦτορ ἔχων πλώουσιν ἄρηγε.

Sobre Posêidon, gigante entre os deuses, começo a cantar,
Ele que faz se moverem a terra e o mar infecundo
E tem seu mando marinho no Hélicon e no Egeu vasto.
Ó Fremidor, os divinos te deram um dúplice ofício:
Ser domador de cavalos e ser salvador de navios.
Salve, Posêidon, dos cachos escuros, que a terra chacoalha!
Com coração benfazejo, ditoso, protege os marujos!

Hino Homérico 23, ao Superno Cronida

Ζῆνα θεῶν τὸν ἄριστον αἰέσομαι ἠδὲ μέγιστον,
εὐρύοπα, κρείοντα, τελεσφόρον, ὅστε Θέμιστι
ἐγκλιδὸν ἐζομένη πυκινούς ὀάρους ὀαρίζει.
Ἰληθ', εὐρύοπα Κρονίδη, κύδιστε μέγιστε.

Eu cantarei sobre Zeus, o maior e mais nobre dos deuses,
De ampla visão, cumpridor, soberano, que fala palavras
Sábias a Têmis enquanto ela senta inclinada ao seu lado.
Amplividente Cronida, maior, mais honrado, sê bom!

Hino Homérico 24, a Héstia

ἐστίη, ἦτε ἄνακτος Ἀπόλλωνος ἐκάτοιο

Πυθοῖ ἐν ἡγαθέῃ ἱερὸν δόμον ἀμφιπολεύεις,
αἰεὶ σὼν πλοκάμων ἀπολείβεται ὕγρὸν ἔλαιον·
ἔρχεο τόνδ’ ἀνὰ οἶκον, ἐν’ ἔρχεο θυμὸν ἔχουσα
σὺν Διὶ μητιόεντι· χάριν δ’ ἅμ’ ὅπασσον ἀοιδῇ.

Héstia, que prestas cuidados à casa sagrada de Apolo,
Lorde das flechas longínquas, postada na Pito divina,
Sempre pingando um azeite suave a partir dos teus cachos,
Vem a esta casa munida de um ânimo uno com Zeus
Conhecedor e, chegando, traz graça pra minha canção!

Hino Homérico 25, às Musas e a Apolo

μουσάων ἄρχωμαι Ἀπόλλωνός τε Διός τε·
ἐκ γὰρ Μουσάων καὶ ἐκηβόλου Ἀπόλλωνος
ἄνδρες ἀοιδοὶ ἔασιν ἐπὶ χθονὶ καὶ κιθαρισταί,
ἐκ δὲ Διὸς βασιλῆες· ὃ δ’ ὄλβιος, ὃν τινα Μοῦσαι
φίλωνται· γλυκερὴ οἱ ἀπὸ στόματος ῥέει αὐδή.
χαίρετε, τέκνα Διός, καὶ ἐμὴν τιμήσατ’ ἀοιδήν·
αὐτὰρ ἐγὼν ὑμέων τε καὶ ἄλλης μνήσομ’ ἀοιδῆς.

Canto a respeito de Apolo, rebento de Zeus, e das Musas,
Pois é por meio do arqueiro distante, de Apolo, e das Musas,
Que há sobre a terra liristas e aedos em meio aos humanos,
Mas é por Zeus que há monarcas. Feliz é aquele que as Musas
Amam e a voz que lhe flui a partir de sua boca é adoçada.
Salve, crianças de Zeus! Concedei honra à minha canção!
E eu, de vós todos, irei me lembrar e de uma outra canção!

Hino Homérico 26, a Dioniso

κισσοκόμην Διόνυσον ἐρίβρομον ἄρχομ’ ἀείδειν,
Ζηνὸς καὶ Σεμέλης ἐρικυδέος ἀγλαὸν υἱόν,
ὃν τρέφον ἡύκομοι Νύμφαι παρὰ πατρὸς ἄνακτος
δεξάμεναι κόλποισι καὶ ἐνδυκέως ἀτίταλλον
Νύσης ἐν γυάλοις· ὃ δ’ ἀέξετο πατρὸς ἔκητι

ἄνθρω ἐν εὐώδει μεταρίθμιος ἀθανάτοισιν.
αὐτὰρ ἐπειδὴ τόνδε θεαὶ πολύυμνον ἔθρεψαν,
δὴ τότε φοιτίζεσκε καθ' ὑλήεντας ἐναύλους,
κισσῷ καὶ δάφνῃ πεπυκασμένος· αἶ δ' ἅμ' ἔποντο
Νύμφαι, ὃ δ' ἐξηγεῖτο· βρόμος δ' ἔχεν ἄσπετον ὕλην.
καὶ σὺ μὲν οὕτω χαῖρε, πολυστάφυλ' ὦ Διόνυσε·
δὸς δ' ἡμᾶς χαίροντας ἐς ὥρας αὖτις ἰκέσθαι,
ἐκ δ' αὖθ' ὥράων εἰς τοὺς πολλοὺς ἐνιαυτοὺς.

Canto Dioniso, das láureas de vinhas, dos brados sonoros,
Filho de Zeus e de Sêmele, muito famoso e esplendente,
Alimentado no colo das Ninfas de belos cabelos
Que o receberam do lorde, seu pai, e o criaram com zelo
Nas reentrâncias de Nisa, onde pela vontade do pai
Ele cresceu numa gruta olorosa e contado entre eternos.
Mas, quando as deusas o tinham criado pra ser celebrado,
Ele se pôs a vagar pelos leitos de rios arvorados
Com suas vestes de vinhas e louros e as Ninfas então
Foram seguindo-o por guia, seus brados enchendo a floresta.
Salve, portanto, Dioniso, ó munido de múltiplas vinhas!
Dá-nos chegar novamente para esta estação jubilosos!
E ano após ano também para cada estação que vier!

Hino Homérico 27, a Ártemis

Ἄρτεμιν αἰίδω χρυσηλάκατον, κελαδεινήν,
παρθένον αἰδοίην, ἐλαφηβόλον, ἰοχέαιραν,
αὐτοκασιγνήτην χρυσαόρου Ἀπόλλωνος,
ἣ κατ' ὄρη σκιάοντα καὶ ἄκριας ἠνεμοέσσας
ἄγρη τερπομένη παγχρύσεια τόξα τιταίνει
πέμπουσα στονόεντα βέλη· τρομέει δὲ κάρηνα
ὕψηλῶν ὀρέων, ἰάχει δ' ἐπὶ δάσκιος ὕλη
δεινὸν ὑπὸ κλαγγῆς θηρῶν, φρίσσει δέ τε γαῖα
πόντος τ' ἰχθυόεις· ἦ δ' ἄλκιμον ἦτορ ἔχουσα
πάντη ἐπιστρέφεται θηρῶν ὀλέκουσα γενέθλην.
αὐτὰρ ἐπὶ τερφθῇ θηροσκόπος ἰοχέαιρα,

εὐφρήνη δὲ νόον, χαλάσας' εὐκαμπέα τόξα
ἔρχεται ἐς μέγα δῶμα κασιγνήτοιο φίλοιο,
Φοίβου Ἀπόλλωνος, Δελφῶν ἐς πίονα δῆμον,
Μουσῶν καὶ Χαρίτων καλὸν χορὸν ἀρτυνέουσα.
ἔνθα κατακρεμάσασα παλίντονα τόξα καὶ ἰοὺς
ἡγεῖται χαρίεντα περὶ χροῖ κόσμον ἔχουσα,
ἐξάρχουσα χορούς: αἱ δ' ἄμβροσίν ὃπ' ἰεῖσαι
ὕμνευσιν Λητῶ καλλίσφυρον, ὥς τέκε παῖδας
20 ἄθανάτων βουλῇ τε καὶ ἔργμασιν ἔξοχ' ἀρίστους.
χαίρετε, τέκνα Διὸς καὶ Λητοῦς ἠυκόμοιοι:
αὐτὰρ ἐγὼν ὑμέων τε καὶ ἄλλης μνήσομ' ἀοιδῆς.

Ártemis de hastes douradas, que clama a caçada, é quem canto,
Virgem augusta, que lança suas setas no gamo, flecheira,
Ela e não outra é a irmã para Apolo da espada dourada.
Sobre as montanhas umbrosas e os cumes cortados por ventos,
Saca o seu arco de ouro maciço, alegre ao caçar,
E suas flechas doridas atira. Estremecem-se os picos
De altas montanhas e as matas cerradas ecoam com gritos
Hórridos vindos das feras. A terra é tomada em tremor,
Bem como o mar rico em peixes. Mas com coração resoluto
Vira-se a todos os lados, matando a linhagem das feras.
Quando por fim se contenta a flecheira com sua caçada,
Tendo já o ânimo alegre, relaxa o seu arco flexível
E vai então para a grande morada do irmão estimado,
De Febo Apolo, que fica na terra fecunda de Delfos,
Para ordenar a belíssima dança das Graças e Musas.
Lá dependura por fim o seu arco recurvo e suas flechas
E então conduz, com a forma alinhada e repleta de graça,
Dando o início às danças, enquanto com voz ambrosíaca
Canta-se o fato de Leto dos pés graciosos ter tido
Filhos supremos em meio aos eternos em mente e em seus feitos.
Salve, crianças de Zeus e de Leto de belos cabelos!
Ora de vós eu irei me lembrar e de uma outra canção!

Hino Homérico 28, a Atena

Παλλάδ' Ἀθηναίην, κυδρὴν θεόν, ἄρχομ' αἰδεῖν
γλαυκῶπιν, πολύμητιν, ἀμείλιχον ἦτορ ἔχουσαν,
παρθένον αἰδοίην, ἐρυσίπτωλιν, ἀλκίεσσαν,
Τριτογενῇ, τὴν αὐτὸς ἐγείνατο μητίετα Ζεὺς
σεμνῆς ἐκ κεφαλῆς, πολεμῖα τεύχε' ἔχουσαν,
χρύσεα, παμφανόωντα: σέβας δ' ἔχε πάντας ὀρῶντας
ἀθανάτους: ἥ δὲ πρόσθεν Διὸς αἰγιόχοιο
ἐσσυμένως ὥρουσεν ἀπ' ἀθανάτοιο καρήνου,
σεῖσας' ὅξυν ἄκοντα: μέγας δ' ἐλελίζετ' Ὀλυμπος
δεινὸν ὑπὸ βρίμης γλαυκώπιδος: ἀμφὶ δὲ γαῖα
σμερδαλέον ἰάχησεν: ἐκινήθη δ' ἄρα πόντος,
κύμασι πορφυρέοισι κυκώμενος: ἔκχυτο δ' ἄλμη
ἐξαπίνης: στήσεν δ' Ὑπερίονος ἀγλαὸς υἱὸς
ἵππους ὠκύποδας δηρὸν χρόνον, εἰσότε κούρη
εἴλετ' ἀπ' ἀθανάτων ὥμων θεοεῖκελα τεύχη
Παλλὰς Ἀθηναίη: γήθησε δὲ μητίετα Ζεύς.
καὶ σὺ μὲν οὕτω χαῖρε, Διὸς τέκος αἰγιόχοιο:
αὐτὰρ ἐγὼ καὶ σεῖο καὶ ἄλλης μνήσομ' ἀοιδῆς.

Canto a respeito de Palas Atena, deidade gloriosa
De olhos brilhantes, de planos diversos, de cárdio incansável,
Virgem augusta, guardiã de cidades, impávida dama,
Filha terceira, que Zeus sabedor deu à luz por si próprio
De sua cabeça sagrada, vestida com armas de guerra
Áureas e esplêndidas. Maravilharam-se todos os deuses
Quando a miraram e Atena saltou da cabeça imortal,
Pondo-se cheia de ímpeto em frente de Zeus porta-égide
Com sua lança afiada na mão e o Olimpo tremeu
Fundo à visão da deidade dos olhos brilhantes. A terra
Toda se pôs a gritar com terror. Sobre o mar negras ondas
Logo quebraram pra todos os lados e espuma irrompeu
Subitamente. O rebento brilhante de Hipérion parou
Por um momento os seus ágeis cavalos até que a donzela
Palas Atena tirou dos seus ombros eternos por fim
Sua armadura deífica e Zeus sabedor se alegrou.

Salve, portanto, donzela nascida de Zeus porta-égide!
Ora de ti eu irei me lembrar e de uma outra canção.

Hino Homérico 29, a Héstia

ἐστίη, ἥ πάντων ἐν δώμασιν ὑψηλοῖσιν
ἀθανάτων τε θεῶν χαμαὶ ἐρχομένων τ' ἀνθρώπων
ἔδρην αἰδίων ἔλαχες, πρεσβήϊδα τιμήν,
καλὸν ἔχουσα γέρας καὶ τίμιον· οὐ γὰρ ἄτερ σοῦ
εἰλαπίναι θνητοῖσιν, ἴν' οὐ πρώτη πυμάτη τε
Ἑστίη ἀρχόμενος σπένδει μελιθεῖα οἶνον·
καὶ σύ μοι, Ἀργειφόντα, Διὸς καὶ Μαιάδος νιέ,
ἄγγελε τῶν μακάρων, χρυσόρραπι, δῶτορ ἐάων,
ἵλαος ὢν ἐπάρηγε σὺν αἰδοίῃ τε φίλῃ τε.
ναίετε δώματα καλά, φίλα φρεσὶν ἀλλήλοισιν
εἰδότες· ἀμφοτέρω γὰρ ἐπιχθονίων ἀνθρώπων
εἰδότες ἔργματα καλὰ νόφ' ἔσπεσθε καὶ ἥβῃ.
χαῖρε, Κρόνου θυγάτερ, σύ τε καὶ χρυσόρραπις Ἑρμῆς·
αὐτὰρ ἐγὼν ὑμέων τε καὶ ἄλλης μνήσομ' ἀοιδῆς.

Héstia, que habitas a tua morada no topo do mundo,
Deram-te os deuses eternos e os homens que vagam na terra
Honras das mais elevadas bem como um assento perene.
Bela e honrada é a tua porção. Onde tu não te encontras,
Não há banquete pros homens mortais, pois alguém sempre liba
A Héstia primeiro e por fim com um vinho de mélea doçura.
Já quanto a ti, Argicida, rebento de Zeus e de Maia,
Núncio dos deuses, do cetro dourado, doador de benesses,
Sê favorável e ajuda-nos com a querida e augusta.
Vinde habitar esta casa bonita com mente amistosa
Juntos, pois vós conheceis as ações elevadas dos homens
Sobre esta terra, a quem vós ajudais com saber e vigor.
Salve, nascida de Crono e tu, Hermes do cetro dourado!
Ora de vós eu irei me lembrar e de uma outra canção.

Hino Homérico 30, a Gaia Mãe de Tudo

γαῖαν παμμήτειραν ἀείσομαι, ἡυθέμεθλον,
πρεσβίστην, ἣ φέρβει ἐπὶ χθονὶ πάνθ' ὀπόσ' ἐστίν,
ἡμὲν ὅσα χθόνα δῖαν ἐπέρχεται ἡδ' ὅσα πόντον
ἡδ' ὅσα πωτῶνται, τάδε φέρβεται ἐκ σέθεν ὄλβου.
ἐκ σέο δ' εὖπαιδές τε καὶ εὖκαρποι τελέθουσι,
πότνια, σεῦ δ' ἔχεται δοῦναι βίον ἡδ' ἀφελέσθαι
θνητοῖς ἀνθρώποισιν: ὃ δ' ὄλβιος, ὃν κε σὺ θυμῷ
πρόφρων τιμήσης: τῷ τ' ἄφθονα πάντα πάρεστι.
βρίθει μὲν σφιν ἄρουρα φερέσβιος ἡδὲ κατ' ἀγρούς
κτήνεσιν εὐθηνεῖ, οἶκος δ' ἐμπίπλεται ἐσθλῶν:
αὐτοὶ δ' εὐνομίῃσι πόλιν κάτα καλλιγύναϊκα
κοιρανέουσ', ὄλβος δὲ πολὺς καὶ πλοῦτος ὀπηδεῖ:
παῖδες δ' εὐφροσύνῃ νεοθηλεί κυδιώωσι
παρθενικαὶ τε χοροῖς πολυανθέσιν εὖφρονι θυμῷ
παίζουσιν σκαίρουσι κατ' ἄνθεα μαλθακὰ ποίης,
οὓς κε σὺ τιμήσης, σεμνὴ θεά, ἄφθονε δαῖμον.
χαῖρε, θεῶν μήτηρ, ἄλοχ' Οὐρανοῦ ἀστερόεντος,
πρόφρων δ' ἀντ' ᾧδῆς βίοτον θυμήρε' ὀπαζε:
αὐτὰρ ἐγὼ καὶ σεῖο καὶ ἄλλης μνήσομ' αἰοιδῆς.

Gaia é quem canto, de bons alicerces, que a tudo gerou,
A mais antiga, nutriz para todos que vivem no solo,
Para os que vagam ao longo da terra, os que habitam o mar
E os voadores. São todos nutridos na sua fortuna.
Tu és quem cede a fartura, senhora, de frutos e filhos,
E é dependente de ti dar os meios pra vida ou tirá-los
Para os humanos mortais. É feliz quem recebe de ti
Esta honraria, benévola. Tudo lhe dá em abundância:
Fartos se tornam seus campos, repletos de frutos nutrizes,
Os seus rebanhos prosperam e a casa se farta de bens.
Tais são os homens que em pólis de belas mulheres, com ordem,
Têm o comando. Acompanham-nos grande fortuna e riqueza.
Com renovada alegria estão sempre exultando os seus filhos
E suas filhas em coros floridos com íntimo alegre
Brincam saltando por cima das flores macias dos campos.

Tais as tuas honras, augusta deidade, magnânimo nume.
Mãe dos divinos, saúdo-te, esposa de Urano estrelado!
Benevolente concede ao meu canto alegrar corações.
Ora de ti e de uma outra canção eu irei me lembrar!

Hino Homérico 31, a Hélios

ἥλιον ὑμνεῖν αὖτε Διὸς τέκος ἄρχεο Μοῦσα,
Καλλιόπη, φαέθοντα, τὸν Εὐρυφάεσσα βοῶπις
γεῖνατο Γαίης παιδὶ καὶ Οὐρανοῦ ἀστερόεντος·
γῆμε γὰρ Εὐρυφάεσσαν ἀγκλειτὴν Ὑπερίων,
αὐτοκασιγνήτην, ἣ οἱ τέκε κάλλιμα τέκνα,
Ἦῶ τε ῥοδόπηχυν ἐπλόκαμόν τε Σελήνην
Ἥελίον τ' ἀκάμαντ', ἐπιείκελον ἀθανάτοισιν,
ὃς φαίνει θνητοῖσι καὶ ἀθανάτοισι θεοῖσιν
ἵπποις ἐμβεβαώς· σμερδὸν δ' ὃ γε δέρεται ὄσσοις
χρυσῆς ἐκ κόρυθος· λαμπραὶ δ' ἀκτῖνες ἀπ' αὐτοῦ
αἰγλήεν στίλβουσι παρὰ κροτάφων δέ τ' ἔθειραι
λαμπραὶ ἀπὸ κρατὸς χαρίεν κατέχουσι πρόσωπον
τηλανγές· καλὸν δὲ περὶ χροῖ λάμπεται ἔσθος
λεπτουργές, πνοιῇ ἀνέμων· ὕπο δ' ἄρσενες ἵπποι.
ἐνθ' ἄρ' ὃ γε στήσας χρυσόζυγον ἄρμα καὶ ἵππους,
[αὐτόθι παύεται ἄκρου ἐπ' οὐρανοῦ, εἰσόκεν αὖτις]
θεσπέσιος πέμπησι δι' οὐρανοῦ Ὠκεανόνδε.
χαῖρε, ἄναξ, πρόφρων δὲ βίον θυμήρε' ὄπαζε.
ἐκ σέο δ' ἄρξάμενος κλήσω μερόπων γένος ἀνδρῶν
ἡμιθέων, ὧν ἔργα θεαὶ θνητοῖσιν ἔδειξαν.

Hélios brilhante, Calíope, Musa nascida de Zeus,
Canta-me, a quem Eurifáessa de olhos bovinos gerou
Para o rebento de Gaia e de Urano coberto de estrelas,
Sim, pois Hipérion glorioso casou-se com sua irmã,
Com Eurifáessa, que lhe gerou três crianças formosas:
Éos, a de braços rosados, Selene de belos cabelos,
E Hélios que nunca se cansa, semelhante na forma aos eternos.
Ele fulgura pros homens e para os eternos divinos

Sobre seu carro, com olhos pungentes mirando através
Do elmo dourado e emitindo a partir de si próprio brilhantes
Raios que a todos deslumbram. Seus cachos fulgentes emoldam
Graciosamente os dois lados de um rosto que brilha de muito
Longe. Cintila por cima do corpo uma veste bonita,
Bem trabalhada, que voa no vento. Corcéis o carregam.
Logo detém seus cavalos e o carro de jugo dourado
E sobre o ponto mais alto do céu ele tem seu descanso,
Para em seguida descer pro Oceano de modo espantoso.
Salve, senhor! De bom grado concede o que alegra esta vida!
Tendo iniciado por ti, louvarei ora os semi-divinos,
Cujas façanhas as deusas mostraram pros homens mortais.

Hino Homérico 32, a Selene

μήνην αἰδεῖν τανυσίπτερον ἔσπετε, Μοῦσαι,
ἡδυπεῖς κοῦραι Κρονίδεω Διός, ἱστορες ᾧδῆς·
ἧς ἅπο αἴγλη γαῖαν ἐλίσσεται οὐρανόδεικτος
κρατὸς ἀπ’ ἀθανάτοιο, πολὺς δ’ ὑπὸ κόσμος ὄρωρεν
αἴγλης λαμπούσης· στίλβει δέ τ’ ἀλάμπετος ἤηρ
χρυσέου ἀπὸ στεφάνου, ἀκτῖνες δ’ ἐνδιάονται,
εὗτ’ ἂν ἀπ’ Ὀκεανοῖο λοεσσαμένη χροά καλόν,
εἵματα ἐσσαμένη τηλαυγέα διὰ Σελήνη,
ζευξαμένη πώλους ἐριαύχενας, αἰγλήεντας,
ἐσσυμένως προτέρως· ἐλάση καλλίτριχας ἵππους,
ἐσπερίη, διχόμηνος· ὃ δὲ πλήθει μέγας ὄγμος
λαμπρόταταί τ’ αὐγαὶ τότε· ἀεζομένης τελέθουσιν
οὐρανόθεν· τέκμωρ δὲ βροτοῖς καὶ σῆμα τέτυκται.
τῇ ῥά ποτε Κρονίδης ἐμίγη φιλότῃ καὶ εὐνῇ·
ἥ δ’ ὑποκυσαμένη Πανδείην γείνατο κούρην,
ἐκπρεπὲς εἶδος ἔχουσιν ἐν ἀθανάτοισι θεοῖσι.
χαῖρε, ἄνασσα, θεὰ λευκώλενε, διὰ Σελήνη,
πρόφρον, ἐυπλόκαμος· σέο δ’ ἀρχόμενος κλέα φωτῶν
ᾧσομαι ἡμιθέων, ὧν κλείουσ’ ἔργματ’ ἀοιδοί,
Μουσάων θεράποντες, ἀπὸ στομάτων ἐροέντων.

Musas, cantai a respeito da lua e suas asas compridas,
Filhas de Zeus, do Cronida, versadas nas artes do canto.
De seu semblante imortal lá no céu vem pra terra o seu brilho,
Feito um enlace e do brilho esplendente uma enorme harmonia
Faz-se presente. Reluz, mesmo estando sem luz há um momento,
O ar a partir de sua láurea dourada e seus raios fulguram
Sempre que, tendo banhado seu corpo bonito no Oceano,
Põe suas vestes que brilham de longe a divina Selene
E após jungir os seus potros de fortes pescoços, brilhantes,
Corre adiante com seus animais de crineiras compridas
No entardecer à metade do mês: é o momento em que está
Cheia a sua órbita e então ela brilha mais forte ao crescer
No alto do céu, um sinal confiável pros homens mortais.
Foi certa vez ao seu leito o Cronida pra unir-se em amor,
Ao que ela então concebeu e gerou uma filha, Pandeia,
Que sempre excele entre os deuses eternos na forma adorável.
Salve, senhora, divina Selene de cândidos braços,
Acolhedora de belos cabelos! Agora te deixo
Para cantar sobre a glória dos semi-divinos, honrados
Pelos seus feitos nos lábios amáveis dos servos das Musas.

Hino Homérico 33, aos Dióscuros

ἀμφὶ Διὸς κούρους, ἐλικώπιδες ἔσπετε Μοῦσαι,
Τυνδαρίδας, Λήδης καλλισφύρου ἀγλαὰ τέκνα,
Κάστορα θ' ἰππόδαμον καὶ ἀμώμητον Πολυδεύκεα,
τοὺς ὑπὸ Ταυγέτου κορυφῇ ὄρεος μεγάλῳ
μιχθεῖς ἐν φιλότῃ κελαινεφεί Κρονίωνι
σωτῆρας τέκε παῖδας ἐπιχθονίων ἀνθρώπων
ὠκυπόρων τε νεῶν, ὅτε τε σπέρχωνται ἄλλαι
χειμέριαι κατὰ πόντον ἀμείλιχον: οἳ δ' ἀπὸ νηῶν
εὐχόμενοι καλέουσι Διὸς κούρους μεγάλῳ
ἄρνεσσιν λευκοῖσιν, ἐπ' ἀκρωτήρια βάντες
πρύμνης: τὴν δ' ἄνεμός τε μέγας καὶ κύμα θαλάσσης
θῆκαν ὑποβρυχίην: οἳ δ' ἐξαπίνης ἐφάνησαν
ξουθῆσι πτερύγεσσι δι' αἰθέρος αἴζαντες,

αὐτίκα δ' ἄργαλέων ἀνέμων κατέπαυσαν ἀέλλας,
κύματα δ' ἐστόρεσαν λευκῆς ἀλὸς ἐν πελάγεσσι,
σήματα καλά, πόνου ἀπονόσφισιν· οἱ δὲ ἰδόντες
γῆθησαν, παύσαντο δ' οἰζυροῖο πόνοιο.
χαίρετε, Τυνδαρίδαι, ταχέων ἐπιβήτορες ἵππων·
αὐτὰρ ἐγὼν ὑμέων τε καὶ ἄλλης μνήσομ' ἀοιδῆς.

Musas de vívidos olhos, cantai-me os dois filhos de Zeus,
Prole brilhante de Leda dos pés adoráveis, Tindáridas,
Cástor que doma cavalos e Pólux irrepreensível.
Tendo se unido em amor ao Cronida de nuvens escuras,
Ela os gerou sob os picos do monte Taígeto ingente,
Filhos que salvam os homens terrestres nos barcos velozes
Quando se agitam os ventos ao longo do mar implacável
Ao despontar da borrasca, pois esse é o momento em que os nautas
Chamam os filhos de Zeus grandioso, fazendo-lhes votos
De alvos carneiros se pondo na parte mais alta da proa.
Mas uma enorme lufada em conjunto com ondas marinhas
Põe o navio sob a água. Eis que súbito surgem os dois
Com suas asas velozes movendo-se em meio ao ar.
Rapidamente interrompem os ventos penosos da chuva,
Bem como as ondas, que pausam na vasta brancura do mar.
Belos sinais eles são e das penas, o alívio. Ao vê-los,
Todos se alegram e alcançam descanso da pena dorida.
Salve, Tindáridas, ágeis ginetes de vossos cavalos!
Ora de vós eu irei me lembrar e de uma outra canção.

Bibliografia

- ANTUNES, C. Leonardo B. *Ritmo e Sonoridade na Poesia Grega Antiga: uma tradução comentada de 23 poemas*. São Paulo: Humanitas, 2011.
- EVELYN-WHITE, Hugh G. *Hesiod, the Homeric Hymns and Homeric*. Cambridge & London: Harvard University Press & William Heinemann Ltd., 1914.
- GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. "L'hexamètre au Brésil: la tradition de Carlos Alberto Nunes". *Revue Anabase*, previsto para 2014.

ANTUNES, C. Leonardo B. “26 Hinos Homéricos”. *Cadernos de Literatura em Tradução*. São Paulo: FFLCH/USP, 2015.

HOMERO. *Iliada*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

_____. *Odisséia*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

TÁPIA, Marcelo. *Diferentes percursos de tradução da épica homérica como paradigmas metodológicos de recriação poética*. Tese inédita. São Paulo: USP, 2012.